

O Papel dos Empréstimos do FMI ao Brasil no Enfrentamento da Crise Cambial de 1999

Introdução

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma das três instituições multilaterais pensadas na Conferência de Bretton Woods como parte de um novo sistema que vigoraria após a Segunda Guerra Mundial. Além de desenvolver e publicar análises acerca da economia dos países, o FMI trabalha com sete tipos de facilidades de crédito, que variam conforme a duração do empréstimo e o problema enfrentado pelo país tomador do empréstimo. Cada país tem direito automático a tomar emprestado um valor correspondente a até 25% de sua quota sem qualquer condicionalidade específica. A partir desse limite, as autoridades nacionais devem se submeter a um conjunto de medidas que condicionam o desembolso das parcelas, definidas em conjunto com o corpo técnico do FMI e condicionadas ao desempenho econômico segundo metas predefinidas.

Os laços entre o FMI e o Brasil vêm desde a fundação desta instituição em Bretton Woods e, desde então, o país já contraiu 17 operações de crédito junto ao Fundo. Entretanto, os maiores valores foram sacados em quatro acordos sucessivos feitos entre 1998 e 2002, período no qual o Brasil enfrentou uma crise cambial. Através destes acordos, o país foi autorizado a sacar cerca de US\$40 bilhões do FMI, utilizando as modalidades de empréstimo *Stand-by* e *Supplemental Reserve Facility*.

Metodologia

- Exame dos dados, documentos e indicadores econômicos oficiais emitidos pelo FMI e pelo governo brasileiro acerca dos empréstimos tomados pelo Brasil.
- Utilização de literatura nacional e estrangeira para aprofundar os conhecimentos acerca do FMI e de suas relações com o Brasil no período estipulado.

Conclusões Parciais

- Os empréstimos do FMI auxiliaram na estabilização da economia brasileira e no melhoramento dos índices econômicos. Entretanto, o modelo do FMI de recessão econômica e ajuste estrutural e as condicionalidades acordadas causaram uma redução drástica nos gastos públicos em investimentos e em áreas sociais prioritárias, como saúde e educação.
- As condicionalidades acordadas com o FMI incluíam: cortes nos gastos públicos e nos investimentos, privatizações, metas de superávit e dívida pública, além de reformas no mercado de trabalho, no sistema tributário e no sistema financeiro. Sendo que os estados e municípios deveriam fazer os cortes e reformas necessárias para contribuir no cumprimento destas condições. Porém, ao contrário dos acordos anteriores realizados com o FMI, neste pacote, o Brasil cumpriu praticamente todas as metas estabelecidas nos Memorandos Técnicos de Entendimento.
- Para atenuar os efeitos adversos do acordo com o FMI na área social, criou-se a Rede de Proteção Social, um conjunto de 22 atividades governamentais (programas e projetos) que buscavam amparar “grupos mais vulneráveis às consequências do ajuste”, a qual recebeu US\$3,6 bilhões do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Entretanto, apenas 4 dos 22 projetos atingiram as metas de execução orçamentária, reduzindo a efetividade dos programas.

Bibliografia

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. O Brasil e o FMI desde Bretton Woods: 70 anos de história. Revista DIREITO GV, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 469-496, 2014.
- AVERBUG, André; GIAMBIANI, Fabio. A crise brasileira de 1998/1999 – origens e consequências. BNDES, Área de Planejamento, Departamento Econômico-DEPEC, Rio de Janeiro, v. 77, 2000.
- FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI). Disponível em: <www.imf.org/external/country/BRA/>.
- BERTI, Sílvia Fernanda. O Brasil e o FMI nas décadas de 80 e 90: uma síntese das negociações. 1999. 159 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia) – UNICAMP, Campinas, 1999.
- SABAI, Ernani Edvino. O Fundo Monetário Internacional e o Brasil: uma abordagem das várias fases de seu relacionamento (entre 1945 e 2002). Tese (Mestrado em Economia) – UFSC, Florianópolis, 2003.

Natália Hedlund Jardim (Pesquisadora)
Bolsista de Iniciação Científica CNPq PIBIC-Af UFRGS

Prof. Dr. Fabio Costa Morosini (Orientador)
Professor Adjunto da Faculdade de Direito da UFRGS

Justificativa

O FMI é uma das organizações internacionais mais criticadas mundialmente. Argumenta-se que o tipo de programa aplicado pelo Fundo não atende as especificidades de cada país e que este não possui uma preocupação real com o crescimento da economia dos países. Desse modo, esta pesquisa justifica-se em razão da necessidade de investigar a atuação do FMI para compreender os mecanismos utilizados pela instituição e como a aplicação destes afeta o país tomador do empréstimo.

Objetivos

- Investigar o papel dos quatro empréstimos do FMI contraídos pelo Brasil entre 1998 e 2002 no enfrentamento da crise cambial de 1999.
- Estudar a crise cambial de 1999, para entender a situação econômica e política brasileira no período.
- Investigar as contrapartidas do Brasil, para observar, a partir das condicionalidades acordadas com o FMI, quais foram e quais não foram aplicadas pelo governo brasileiro e os impactos destas no âmbito interno do país.